

07 de fevereiro de 2025

DESTAQUES
DA SEMANA

AQUECIMENTO GLOBAL

De acordo com a Copernicus, 2025 começou com o janeiro mais quente já registrado, 1,75°C acima da era pré-industrial, mais um recorde de calor na média do planeta. O mês também foi o 18º nos últimos dezenove meses para o qual a temperatura média global do ar passou de 1,5°C acima do nível pré-industrial. A marca histórica levanta questões sobre os fatores que podem estar acelerando o aquecimento global de forma inesperada, incluindo mudanças na composição dos combustíveis usados no transporte marítimo e o impacto da erupção de um vulcão submarino no clima global.

Janeiro marcou também um período crítico para os polos, com recorde de retração de gelo no Ártico para o mês, empatando com a pior marca até então, de 2018 (cerca de 10,5 milhões de km²). Na Antártida, a extensão do gelo esteve 5% abaixo da média de janeiro.

Exame, Um Só Planeta

UNIÃO EUROPEIA

O avanço dos partidos de extrema direita nas eleições para o Parlamento Europeu, e também em países como Alemanha e França, aponta para um rearranjo das forças políticas no continente, podendo ocorrer mudanças no European Green Deal, retrocedendo em regras ESG.

Entretanto, nesta semana, um grupo de investidores de peso, com € 6,6 trilhões sob gestão, publicou uma carta aberta à União Europeia para alertar sobre os riscos de insegurança regulatória caso as regras do bloco ligadas a questões ambientais, sociais e de governança sejam revertidas.

Qualquer ajuste nas regras, de acordo com o comunicado, deveria se limitar a mudanças de padrões técnicos ou a ajustes nas instruções de implementação. Caso contrário, os investidores acreditam que há “risco de criar incerteza regulatória” e comprometer o objetivo europeu de cumprir o Green Deal.

Exame, Capital Reset

PIB GLOBAL

De acordo com um estudo do Boston Consulting Group (BCG) e da Alliance of CEO Climate Leaders do Fórum Econômico Mundial (WEF), as mudanças climáticas podem reduzir o PIB global em 22% até 2100. Os desastres relacionados às mudanças do clima já causaram mais de US\$ 3,6 trilhões (cerca de R\$ 21 trilhões) em prejuízos econômicos desde o início dos anos 2000 e, caso o cenário não seja revertido, as perdas serão cada vez maiores.

Mesmo com a série de impactos, menos de 20% das mil maiores empresas do mundo estabeleceram metas alinhadas ao Acordo de Paris, firmado em 2015 na COP21 para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C. Além disso, menos de 10% possuem planos abrangentes para zerar emissões e quase 40% das companhias não têm qualquer compromisso de neutralidade de carbono.

Exame

CURTINHAS

- 34% dos brasileiros desconhecem as mudanças climáticas e seus efeitos
- Eventos climáticos extremos afetam a segurança alimentar de 74% dos países da AL e Caribe
- Desmatamento no Cerrado cai 33% em 2024, mas área total preocupa
- Crise climática pode gerar perdas de mais de R\$ 8 trilhões no mercado imobiliário americano



Opinião

Defesa da democracia também é tema de negócios

A democracia é essencial para a previsibilidade e a segurança jurídica, fatores fundamentais para operações corporativas bem-sucedidas. No entanto, esses elementos não surgem naturalmente em qualquer regime político ou contexto social.

Tudo isso precisa ser construído, conquistado e defendido. São premissas vantajosas para os negócios, mas que estão diretamente ligadas ao regime democrático.

[Leia o artigo completo.](#)



Danilo Maeda